



O PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES: INÍCIO E TÉRMINO DE UMA VISÃO FORMATIVA (1994 - 2000)¹

Jean Carlos Freitas Gama²

Omar Schneider³

RESUMO

O estudo objetiva compreender como era pensada a formação acadêmica, tanto global, como em Educação Física, na perspectiva de um Programa Especial de Treinamento, por meio das memórias do grupo PET-EF do Cefd/Ufes (1994 à 2000). Opera na perspectiva da história cultural (CHARTIER, 2003) e utiliza a crítica documental (BLOCH, 2001). Percebe-se que o grupo passa por uma grande transformação em seu formato e que os dispositivos de regulamentação da educação brasileira influenciam tais mudanças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; PET; História.

1 INTRODUÇÃO

Elaborado em 1979 pelo professor Dr. Claudio de Moura Castro, o Programa Especial de Treinamento (PET) nasceu como um programa de excelência dentro das universidades públicas do Brasil, que selecionava apenas os melhores alunos de determinado curso da graduação, para desenvolverem atividades extracurriculares, que visavam a promover uma formação de melhor qualidade em comparação com alunos que só faziam a graduação. As atividades compreendiam o ensino a extensão e, principalmente, a pesquisa, pois um dos mais relevantes objetivos iniciais do programa na época era “criar uma elite intelectual” (DESSEM, 1995).

Após a sua criação o projeto cresceu e passou a ser implantado em diversos cursos das universidades. No Centro de Educação Física e Desportos (Cefd), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), ele foi introduzido como em agosto do ano de 1994.

A pesquisa objetiva compreender os caminhos percorridos para a implantação e consolidação do Grupo PET-Educação Física (PET EF) da Ufes. Buscaremos, neste momento, compreendê-lo como programa de treinamento, para tanto, trabalharemos com uma periodização que tem como marco delimitador a sua implantação no ano de 1994, até o seu “encerramento”, como programa de treinamento, ocorrido no ano de 2000. Tomaremos como principal referencial teórico a perspectiva da

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), jeanfreitas.gama@gmail.com

3 Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) petcefd@gmail.com

história cultural (CHARTIER, 2003), ancorados em Bloch (2001) e Le Goff (2012), para recorrermos aos diversos documentos que se caracterizam como *memória* das atividades do PET-EF.

Percebemos que o programa sofreu uma série de modificações nesse período e ao longo desse percurso, foram feitos vários investimentos financeiros e intelectuais para que o programa conseguisse cumprir suas metas de formação. Assim, é necessário dar visibilidade para o que foi produzido com esse investimento.

Nossas fontes tiveram como base alguns textos e relatórios técnicos e de avaliação da Capes sobre o PET, produções acadêmicas relacionadas com a história do programa, documentos encontrados nos arquivos e computadores do grupo do PET Educação Física.

2 METODOLOGIA

Nosso estudo configura-se como uma proposta de pesquisa qualitativa (FLICK, 2003), nossos principais referenciais teórico-metodológicos estão apoiados na perspectiva da *história cultural* (CHARTIER, 2002). Dessa forma, buscamos compreender historicamente o grupo e como ele se constituiu em seu tempo e contexto.

Para Chartier (2002, p.17) “A história cultural, tal como entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.

A história cultural descrita por Chartier (2002) é perspectivada sobre três conceitos considerados fundamentais para o autor, são eles, as representações, as práticas e as apropriações.

Ao tratarmos nosso objeto sobre o enfoque da história cultural estamos nos propondo a compreender a história numa visão micro, voltada para determinado grupo, em determinados contextos e diferentes épocas, onde as práticas, representações e produções de sentido se construíram dentro de diversas perspectivas sociais e de formação acadêmica, e sob diferentes formas de apropriações de saberes. Ancorados em Chartier (2002) entendemos necessária a compreensão das especificidades, e das práticas culturais inerentes ao espaço e população estudados, para que possamos compreender a construção das relações estabelecidas e os desfechos ocorridos, pois a compreensão das singularidades nos ajudam a (re)construir os fatos formando um teia de informações que servem ao entendimento do presente e projeção do futuro.

As análises foram feitas por meio da *crítica documental* (BLOCH, 2001), utilizando, em nossa metodologia, os preceitos de Marc Bloch (2001) e Jacques Le-Goff (2012), autores que nos ajudam a pensar as diversas relações construídas entre o homem, suas memórias e a construção da história. A obtenção dos dados nesta primeira etapa foi feita por meio de análise documental dos arquivos, encontrados na sala e nos computadores do PET Educação Física.

3 DISCUSSÃO

Para contarmos a história do PET Educação Física, é necessário compreendê-lo em seu contexto histórico, destacando os protagonistas de sua constituição,

focalizando, também, aqueles que estiveram presentes naquele momento e os vestígios deixados nos registros.

Em consonância com Le Goff (2012, p. 112), compreendemos os documentos como monumentos que devem ser desmontados, “[...] pois não são inocentes, cabe ao historiador avaliar sua credibilidade e veracidade e, além disso, desmistificá-lo [...] as condições de produção do documento devem ser minuciosamente estudadas”.

Ao desmontarmos nossos *monumentos*, percebemos que a pessoa responsável pela implantação do grupo no Cefd/Ufes foi a professora Elaine Romero, sob justificativa de que o programa propiciaria novas situações de ensino e condições de aprofundamento do conhecimento em determinados assuntos, além de ser um importante elemento de integração entre a graduação, a extensão e a pós-graduação. De acordo com o projeto encaminhado ao Cefd e a Capes: “A implantação do PET no CEFD [seria] uma contribuição deveras importante para a manutenção de um clima acadêmico de estudo, pesquisa e extensão imprescindível a uma formação de excelência” (PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO PET - EF, 1994, p. 8). Dessa forma o grupo se instaura no Cefd e começa a se consolidar como um programa de excelência. Sua primeira troca de tutoria ocorre em 1997, quando é assumido pelo prof. Ms. José Luiz dos Anjos.

No segundo semestre do ano de 1997, a Capes encomendou uma avaliação geral dos grupos PET de todo o Brasil, feita externamente pelo Núcleo de Pesquisa do Ensino Superior da USP (Nupes/USP). O processo foi coordenado pela professora Elizabeth Balbachevsky, que afirma: “Os resultados da pesquisa que realizamos para medir o impacto do programa nos cursos de graduação redundaram num quadro geral positivo” (1998, p. 21). Apesar disso, a Capes não considerou satisfatórios os resultados obtidos e ela mesma, em 1998, formou uma nova comissão externa para outra avaliação do programa. O resultado final de tal processo culmina em término do PET (em 1999) no formato de programa de treinamento.

Percebemos que, possivelmente, as novas propostas da Lei de Diretrizes Básicas da educação de 1996 (LDB) influenciaram as decisões tomadas em relação aos grupos PET, nos anos subsequentes, pois, se analisarmos as ideias contidas no pensamento filosófico do projeto, como programa de treinamento, veremos que muitas delas vão de encontro à reforma educacional instaurada no cenário brasileiro.

Um dos documentos que mais evidenciam essa relação de influência entre as bases legais educacionais instauradas à época e as mudanças ocorridas no PET é o Ofício Circular da Capes nº 30/99, que foi enviado a todos os grupos do país, com o intuito de estabelecer uma “reformulação” geral no formato do programa, tendo como consequência o seu fim como Programa Especial de Treinamento. No documento, justificava-se que:

O ministério da Educação [vinha] desenvolvendo políticas destinadas à graduação, motivado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelo Plano Nacional de Educação [...]. Nesse contexto, o PET e o PROIN [seriam] reformulados, mantendo-se os itens de apoio previstos, desde que [pudessem] servir aos objetivos que se [pretendiam] atingir, visando uma maior articulação com o conjunto mais amplo das políticas mencionadas (BRASIL, 1999, p. 1).

No início do ano de 1999, o professor José Luiz dos Anjos deixou a tutoria do PET-EF para realização do seu doutorado. Dessa forma, o grupo foi imediatamente

assumido pelo professor Dr Amarílio Ferreira Neto, que começou a desempenhar suas atividades como tutor em meio a uma fase complicada vivenciada pelo programa, que ocorria tanto em nível nacional, quanto na própria Ufes. Conforme Martin (2005, p. 12), “Em 1999, a CAPES determinou o encerramento das atividades do Programa a partir de 31 de dezembro, através do Ofício no 30/99”.

Em maio do ano de 2000, o professor Amarílio Ferreira Neto pediu o desligamento do grupo que foi assumido pela professora Dr^a. Mara Lucia Cristan em 2000, e passou a enfrentar uma fase de muitos embates e de diversas mudanças.

O funcionamento do PET-EF não foi encerrado, entretanto, a partir deste ano os ideais de um Programa Especial de Treinamento não operavam mais na lógica institucional dos grupos, bem como o gerenciamento e a coordenação, que passaram a ser do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (Depem), vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC)..

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo PET-EF iniciou suas atividades no Cefd em 1994 e foi implantado sob a ótica de uma formação acadêmica diferenciada e de excelência que considerava apenas os melhores alunos com o intuito de treiná-los a suprir demandas surgidas no meio universitário e profissional.

Para Charlot (2014), precisamos entender o aluno inserido no contexto universitário, pois, conforme esse autor, os estudantes entram na universidade com um objetivo principal de completar uma carreira e nem sempre eles estão interessados em aprender os saberes divulgados em princípio pelos professores. Afirma o autor que “Lleva tiempo aprender qué significa ser estudiante en la universidad [...]” (Leva tempo aprender o que significa ser estudante na universidade) (2014, p. 19, tradução nossa). Logo, precisamos compreender que o aluno chega ao ensino superior carregado de experiências, porém ele não entra na universidade como uma obra acabada; o processo formativo precisa “lapidar” esse aluno que, por sua vez, também precisa atentar para essa nova fase.

Analisar o PET como Programa Especial de Treinamento implica perceber um determinado tipo de projeto formativo pensado para as universidades brasileiras, projeto esse que buscava privilegiar apenas os “melhores”, na ótica da Capes e da própria proposta de ensino superior pensada pelo governo na época.

THE SPECIAL UFES PHYSICAL EDUCATION TRAINING PROGRAM: STARTING AND ENDING A FORMATIVE VISION.

ABSTRACT: The objective of this study is to understand how the academic formation, both global and Physical Education, was conceived in the perspective of a Special Training Program, through the memories of the PET-EF group at Cefd/Ufes (1994 to 2000). It uses the concept of cultural history (CHARTIER, 2002) and the critical documentary (BLOCH, 2001). It is perceived that the group undergoes a major transformation in its format and that the regulatory mechanisms of Brazilian education influence such changes.

KEYWORDS: Physical Education; Training Program; History.

EL PROGRAMA ESPECIAL DE ENTRENAMIENTO EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UFES: INÍCIO Y FIN DE UNA VISIÓN FORMATIVA (1994 - 2000)

RESUMEN: El estudio tiene como objetivo comprender cómo se pensaba la formación académica, tanto en general como en la Educación Física, sob la perspectiva de un Programa Especial de Entrenamiento, a través de las memorias de grupo PET-EF de Cefd/Ufes (1994 - 2000). Opera en la perspectiva de la historia cultural (CHARTIER, 2003) y utiliza la crítica documental (BLOCH, 2001). Se observa que el grupo sufre una transformación importante en su formato y que las disposiciones reguladoras de la educación brasileña influencia estos cambios.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; PET; Historia.

REFERÊNCIAS

BLOCH, M. **Apologia da história**: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - MEC/Capes. **Ofício circular nº 030/1999**. Brasília, mar./1999.

CHARLOT, B. La relación de los jóvenes con el saber en la escuela y en la universidad, problemáticas, metodologías y resultados de las investigaciones. **Polifonías Revista de Educación**, Buenos Aires, n. 4, p. 15-35, 2014.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Editora Difel, 2002.

DESSEM, M. A. O Programa Especial de Treinamento (PET): evolução e perspectivas futuras. **Didática**, São Paulo, v. 30, p. 27-49, 1995.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LE GOFF, J. **História e memória**. 6. ed. Campinas/SP: Unicamp, 2012.

MARTIN, M. G. M. B. **O Programa de Educação Tutorial (PET)**: formação ampla na graduação. 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Educação Física e Desportos. **Projeto de implementação do grupo PET Educação Física**. Vitória, 1994. 21 p.